

O USO DE FRALDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Luise de Almeida Ferreira Alves¹
Rosimere Ferreira Santana²
Euzeli da Silva Brandão³

O uso de fraldas pode ser indiscriminado e corriqueiro, sem avaliação prévia das reais necessidades e riscos decorrentes do seu uso. Essa técnica pode ser encarada como medida facilitadora que escapa em alguns momentos de uma análise fundamentada no julgamento clínico e no raciocínio diagnóstico, necessários a prática de enfermagem baseada em evidência. A fralda é utilizada para absorver o fluxo urinário e pode evidenciar injúrias durante seu uso contínuo e prolongado. Essa deveria ser indicada para idosos com incontinência ou restrições de mobilização severa que impedem o uso de utensílios de auxílio, pois seu uso compromete a integridade da pele, a auto-estima e aumenta o risco de infecção hospitalar. Partindo, ainda, do pressuposto que a hospitalização provoca alterações significativas na vida dos idosos e sua rede social, o uso de fraldas se insere nessa problemática, pois pode interferir na forma de encarar o processo de hospitalização, suscitando a necessidade de averiguar a execução do cuidado e as medidas terapêuticas de enfermagem. Daí a necessidade de investigar: Quais são os problemas decorrentes do uso de fraldas em idosos hospitalizados? Como se avalia a necessidade do uso de fraldas? Para tanto, delimitou-se como objeto de estudo: O uso de fraldas em Idosos hospitalizados e suas implicações no cuidado de enfermagem. **Objetivos:** Identificar os riscos e as necessidades do uso de fraldas em idosos hospitalizados; Listar os Diagnósticos de Enfermagem associados ao uso de fralda. **Método:** Utilizou-se a abordagem quantitativa, do tipo descritivo-exploratório. Como instrumentos de coleta dos dados: entrevista semi-estruturada e observação sistemática; os sujeitos foram 24 idosos internados em um Hospital Universitário, que faziam uso de fraldas. **Resultados:** Fatores de risco, em ordem de prioridade: hiperemia; prurido; desconforto; mobilidade; incontinência urinária; incontinência intestinal; úlcera por pressão; dor; turgor diminuído; sonda vesical; emolientes em

¹ Aluna do 9º período da Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EEAAC/UFF. Bolsista voluntária do Projeto PIBIC/CNPq “Atenção Integral à Saúde do Idoso internado em unidades clínicas e cirúrgicas: proposta de um modelo através dos princípios de enfermagem gerontológica”.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem. Especialista em Psicogeriatria. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da UFF e da Pós-Graduação em Enfermagem Gerontológica da UFF. Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Gerontológica do Conselho Nacional de Pesquisa. Rio de Janeiro, Brasil.

³ Mestre em Enfermagem pela UERJ. Especialista em Enfermagem em Dermatologia pela SOBENDE/SP. Professora Assistente do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da UFF. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: euzeli@terra.com.br

excesso; talco; sujidades e, secreção vaginal. Assim, os principais DE associados ao uso de fralda foram: Eliminação urinária prejudicada, Incontinência urinária; Mobilidade Física Prejudicada, Risco da Integridade da Pele Prejudicada; Integridade da Pele Prejudicada; Déficit do Autocuidado; Baixa auto-estima situacional; Incontinência intestinal; Nutrição alterada menor que as necessidades corporais. **Conclusões:** Utiliza-se na sociedade moderna subterfúgios para melhora da qualidade de vida como aprimoramento das práticas médico-hospitalares, a fralda geriátrica, se insere nesse contexto, porém há de se problematizar os critérios de uso desse artifício; levando-nos a refletir que a assistência de enfermagem se baseia no quadro apresentado pelo cliente, na demanda de necessidades e na capacidade de avaliação dos métodos adequados para o cuidado, que em muitas vezes se faz necessária efetivação do custo-benefício para o mesmo.

Referências bibliográficas

- ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**, 5^a edição, Porto Alegre. Editora Artmed, 2005
- FREITAS, E. V et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006.
- LUECKENOTTE, Annete Giesler. **Avaliação em Gerontologia**. Rio de Janeiro, Editora Reichmann & Affonso, 2002.
- PAPALEO NETTO, M. **Tratado de Gerontologia**, 2^a edição, São Paulo. Editora Atheneu, 2007.